

As Palavras da Vitória

William Henry Harrison, o nono presidente dos Estados Unidos, proferiu o discurso de posse mais longo da história. Tinha mais de 9.000 palavras. Harrison devia estar extremamente orgulhoso daquele discurso, pois era uma manhã fria e chuvosa de janeiro. Ele se recusou a usar um sobretudo ou a abreviar seu discurso. Depois de ficar em pé naquelas condições miseráveis por duas horas, contraiu pneumonia e morreu menos de um mês depois. Alguém disse, em tom de brincadeira, que "Nenhum presidente jamais disse tanto e fez tão pouco".

Agora compare isso com o que Jesus fez quando estava pendurado naquela cruz no monte chamado "Calvário". Suas palavras foram poucas. Temos apenas sete registradas. Foram breves. Nenhuma delas tem mais de dez palavras em português. Mas, por mais poucas e breves que tenham sido, toda a eternidade foi transformada pelo que ele disse. Suponho que se poderia dizer: "Nenhum homem jamais disse tão pouco e fez tanto".

A melhor de todas as Suas declarações foram as palavras de vitória: "Está consumado". "Depois, sabendo que tudo já estava consumado, e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: 'Tenho sede'. Havia ali uma vasilha com vinagre; então, embeberam uma esponja no vinagre, colocaram-na na ponta de um ramo de hissopo e a levaram à boca de Jesus. Quando Jesus tomou o vinagre, disse: 'Está consumado'. Com isso, inclinou a cabeça e entregou o espírito." (João 19:28)

Essa expressão chega até nós em inglês com três palavras diferentes: It—is—finished. Mas na língua original, o grego, era apenas uma palavra: *Tetelestai*. *Tetelestai* era uma palavra poderosa. Era uma expressão de conclusão que indicava que algo havia sido totalmente consumado. Está absolutamente terminado.

Alguns pensaram que era um grito de desespero. Jesus gritando: "Ah, está consumado!" Não era. Outros pensaram que poderia ser um suspiro de alívio: "Ah, está consumado!" Também não era isso. Estou convencido de que foi uma palavra de triunfo, não de tragédia. Foi uma palavra de júbilo, não de lamentação. Foi um grito de vitória, não de desespero. Na verdade, ele poderia ter gritado: "*Tetelestai!*" ESTÁ CONSUMADO!

Mas, o que foi terminado?

1. A obra terrena de Jesus estava concluída. É muito mais fácil começar algo do que terminá-lo, não é?

Seja um projeto, um diploma universitário, um casamento, um compromisso, uma vida, o que for: é muito mais fácil começar do que terminar. É por isso que só recompensamos quem termina. Você não vê camisetas com a frase "Comecei a Maratona de Boston", vê? Ninguém recebe um diploma no primeiro dia de aula. Você não ganha um relógio de ouro no segundo mês do seu novo emprego.

Você é recompensado quando termina. Francamente, a maioria de nós tem dificuldade em terminar o que começou, mas não Jesus. Ele era um terminador.

Essa palavra, "*Tetelestai*", é usada outras três vezes no Evangelho de João, e todas as três vezes sai dos lábios de Jesus. "A minha comida", disse Jesus, "é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra." (João 1:10)

4:34) ""Eu tenho um testemunho maior do que o de João. Pois a própria obra que o Pai me deu para realizar, a qual estou realizando, testemunha que o Pai me enviou."" (João 5:36) Este homem está dizendo desde o início: Estou determinado a terminar o que comecei.

Poucas horas antes de ir para a cruz, ele estava em oração com o Pai e disse: "Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer" (João 17:4) . Horas depois, enquanto pendia pelas mãos, exclamou: "Está consumado!" (João 19:30). Quando Jesus veio a esta terra, não veio de forma aleatória e improvisada. Ele tinha um plano específico. Sabia exatamente o que precisava ser feito. Conhecia as profecias que precisavam ser cumpridas, os homens que precisavam ser treinados, os milagres que precisavam ser realizados e a mensagem que precisava ser comunicada. Ele disse: "Meu trabalho é fazer a vontade daquele que me enviou e vou concluir essa obra".

A razão pela qual tantas pessoas se sentem tão insatisfeitas com a vida, tão frustradas, tão infelizes, é simplesmente porque não seguem o exemplo de Jesus. Elas não têm um plano de vida. Correm atrás de todas as ilusões, de todas as fontes de gratificação instantânea e bebem de todas as fontes de prazer. Mas permanecem perpetuamente sedentas. Jesus, em contraste, disse: "Quero saber o que o Pai quer que eu faça e vou fazê-lo até o fim". Pessoas, esse é o mesmo segredo para a realização em suas vidas. Estamos nesta Terra com o mesmo propósito que Jesus: glorificar o Pai. Isso pode surpreendê-los, mas vamos alcançar esse objetivo exatamente da mesma maneira. Vamos alcançá-lo simplesmente sendo obedientes, indo simbolicamente à nossa própria cruz e permitindo que sejamos crucificados para que Deus possa viver e reinar em nós.

Nos sentiremos realizados se perseverarmos e terminarmos a corrida.

Essa última coisa é a mais difícil de fazer. Alguns de vocês devem estar se perguntando: "Como você faz isso? Como se mantém motivado? Como tem coragem de correr toda a corrida da vida até a linha de chegada e fazer isso bem?" Vamos examinar o que a Bíblia nos revela sobre o segredo de Jesus.

"Fixemos os olhos em Jesus, o 'autor e consumidor' da nossa fé, o qual, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus." (Hebreus 12:2) Isso nos ensina como terminar! Eis como terminamos: olhando para Jesus. Para onde Jesus estava olhando? "Pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz", ele odiou a vergonha, mas a enfrentou.

Por quê? Porque ele sabia que, do outro lado, estaria sentado à direita do trono de Deus, tendo providenciado o caminho para a reconciliação do homem com Ele. Mantemos o foco em nosso destino. Numa era de gratificação instantânea, onde buscamos satisfação imediata, devemos lembrar que nossa recompensa está na eternidade.

Não me interpretem mal. Eu não trocaria a vida cristã por nada, porque, à medida que buscamos cumprir nosso propósito e terminar a corrida, Deus dá frutos em nossa vida. Já estudamos esses frutos: amor, alegria, paz, paciência, todos os nove frutos do Espírito, conforme Gálatas 5. Ninguém pode experimentá-los na mesma medida que um cristão.

Mas há outro lado da moeda. Ser um seguidor de Cristo exigirá muito de nós. Exigirá sacrifícios se nossa caminhada com Deus for genuína e nos mostrar como lidamos com esse sacrifício, com as exigências e com os incômodos da vida. "Pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha; e agora está assentado à direita do trono de Deus." (Hebreus 12:2)

Alguns de vocês estão prestes a desistir. Alguns de vocês que estão estudando esta lição podem estar prestes a abandonar o ministério, começando a se sentir frustrados e talvez a situação pareça infrutífera. Você é um professor de escola bíblica que está pensando em desistir porque acha que "não estou conseguindo alcançar nenhum aluno"? Você é um missionário que se sente da mesma forma? Alguns de vocês estão pensando em desistir do casamento? Alguns de vocês estão pensando: "Não sei se vou conseguir continuar com essa coisa de igreja"?

Posso te dar um pequeno conselho? Olhe para onde Jesus olhou. Concentre-se novamente na eternidade. "Este mundo não é meu lar; estou apenas de passagem. Meu tesouro está guardado em algum lugar além do infinito."

Se você não acredita nisso, terá muita dificuldade em terminar a vida, como disse Paulo: "...no tempo devido colheremos, se não desanimarmos." (Gálatas 6:9) Não desista. Tetelestai. Jesus terminou a sua obra.

O plano de redenção foi concluído. Ele sabia que o plano de redenção estava terminado. Essa palavra, "*Tetelestai*", é interessante. Era frequentemente usada no primeiro século em um sentido comercial. Por exemplo, se alguém tivesse um empréstimo que exigisse pagamento em parcelas, esse homem poderia entrar no último dia, depositar aquele pequeno valor e dizer: "*Tetelestai*", está terminado, está pago, está resolvido.

E o credor olharia para ele e diria: "Parabéns!" Quando Jesus clamou: "*Tetelestai*!", todos os que estavam ao redor da cruz teriam feito essa associação. Está pago, está consumado. O que está pago, o que está totalmente pago? A resposta é o pagamento pelo pecado, a compra da redenção.

Como Jesus comprou nossa redenção? Como isso funciona?

A exigência da lei era que qualquer pessoa que pecasse morreria. Essa era a maldição da lei. Lembre-se que a palavra "morrer" significa separação. Se você pecar, será separado de Deus eternamente.

Era assim que funcionaria. Alguém teria que intervir e cancelar essa dívida, eliminá-la, pagá-la. Desde o princípio dos tempos, Deus decretou que deveria haver um sacrifício de sangue. Não sei porquê, perguntaremos a Deus quando chegarmos ao céu. Temos algumas pistas. Dizem-nos que a vida está no sangue. O pecado é

A morte; a vida anula a morte, que seria o pagamento. Tinha que ser um pagamento de sangue para expiar nossos pecados.

Durante séculos, Deus permitiu o sangue de animais, carneiros, touros, cabras e novilhas, como um pagamento simbólico por esse pecado. Mas "é impossível que o sangue de touros e cabras realmente remova pecados".

(Hebreus 10:4) Não, se o nosso pecado fosse ser perdoado, o sacrifício que o pagaria adequadamente e cancelaria a dívida teria que atender a três critérios: 1) Teria que ser humano; 2) teria que ser sem pecado; e 3) teria que ter vivido sob a lei, a antiga Lei de Moisés, cumprindo cada jota e til perfeitamente. "Mas, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para redimir os que estavam sob a lei, a fim de recebermos a plenitude da herança."

(Gálatas 4:4) Portanto, o sacrifício tinha que ser humano e nascido sob a lei. Jesus cumpriu todos os três critérios.

Consequentemente, Ele podia e faria o pagamento por nós.

"Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito da vida me libertou da lei do pecado e da morte. Pois o que a lei era incapaz de fazer, por estar enfraquecida pela natureza pecaminosa, Deus o fez, enviando seu próprio Filho em semelhança de homem pecador, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado no homem pecador, a fim de que as justas exigências da lei fossem plenamente cumpridas em nós."

(Romanos 8:1-4)

Fomos libertos do pecado e da morte porque Deus enviou seu próprio Filho à semelhança de um homem pecador.

que sejamos a oferta pelo pecado, para que as justas exigências da lei sejam cumpridas em nós. Observe que está escrito "cumpridas em nós", não "cumpridas por nós". Não podemos cumprir as exigências da lei. Ninguém poderia, exceto Jesus.

Para mim, a parte mais importante de tudo está no versículo três, naquele último verso: "Ele condenou o pecado no homem pecador". Sabe o que isso significa? Que quando Deus olha para mim, um pecador, mas um pecador que está em Cristo, um cristão, Ele não olha para mim e diz: "Eu te condeno, pecador". Em vez disso, "Ele condena o pecado no homem pecador". Ele diz: "Eu condeno o seu pecado, eu coloquei o seu pecado na cruz e te dei a justiça de Jesus". *Tetelestai*. Como diz a canção: "Jesus pagou tudo, tudo a Ele eu devo. O pecado havia deixado uma mancha carmesim; Ele a lavou e a tornou branca como a neve".

O poder da mortalidade chegou ao fim. O inimigo natural da humanidade é a morte, não é? Alguém disse: "O homem quer ser feliz, mas o homem não pode ser feliz porque faz justamente aquilo que não quer fazer: morrer." Isso descreve a maior parte da humanidade.

Quantas vezes tentamos adiar a morte? Quantas vezes tentamos evitar esse monstro? Quantas vezes dançamos ao redor dele e fingimos que ele não existe? Tentamos escapar de suas garras, mas todos acabamos caindo em seu domínio. Tenho ótimas notícias! Jesus quebrou esse domínio. Jesus nunca pregou em um funeral. Na verdade, Jesus estragou todos os funerais aos quais compareceu. Eles eram

Estavam de luto pela filha de Jairo, que acabara de ser retirada do túmulo. Levavam o filho da viúva para fora de Naim. Ele o fez levantar-se. Havia chorado por Lázaro durante quatro dias.

Jesus disse: "Retirem a pedra. Lázaro, vem para fora." Jesus destruiu todos os funerais aos quais compareceu.

Nos três dias que envolveram sua morte e ressurreição, ele despojou a morte de todo o seu poder. "Mas Cristo, de fato, ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Pois, assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados. Mas cada um por sua vez: Cristo, as primícias; depois, quando ele vier, os que lhe pertencem." (1 Coríntios 15:20)

Quando retiraram o corpo sem vida de Jesus da cruz naquela sexta-feira à tarde, colocaram-no num túmulo emprestado. Sabendo de suas promessas de ressuscitar e temendo seus seguidores, os soldados rolaram uma pedra sobre o túmulo, selaram-no e colocaram guardas ao redor. Mas não conseguiram conter a semente da vida. Naquela manhã de domingo, Maria e as outras mulheres estavam presentes quando Ele, a vida, irrompeu. Ele foi as primícias. O primeiro a ressuscitar dos mortos, para nunca mais morrer. Quando Ele voltar, todos os que morreram nele sairão da sepultura com um corpo novo, imperecível e incorruptível. "Quando o corruptível se revestir da incorruptibilidade, e o mortal da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: 'A morte foi tragada pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?'" (1 Coríntios 15:54-55)

Pessoal, quando Jesus disse: "*Tetelestai!* Está consumado!", ele transformou a morte, um poço sem fundo, em uma saída, tirando-nos de um caminho e colocando-nos em um melhor. A maneira como encaramos a morte é o teste decisivo, a medida final da nossa fé. Vocês têm esse tipo de fé, esse tipo de confiança, de que Deus os levantará deste pó? Ele pode – vocês podem ter certeza disso, porque Ele quebrou o domínio da morte e voltou para nunca mais morrer. Está consumado. Agora depende de vocês! Lição nº 1257, Steve Flatt, 7 de abril de 1996